

Crédito **Rural**



mês: Abril ano: 2026

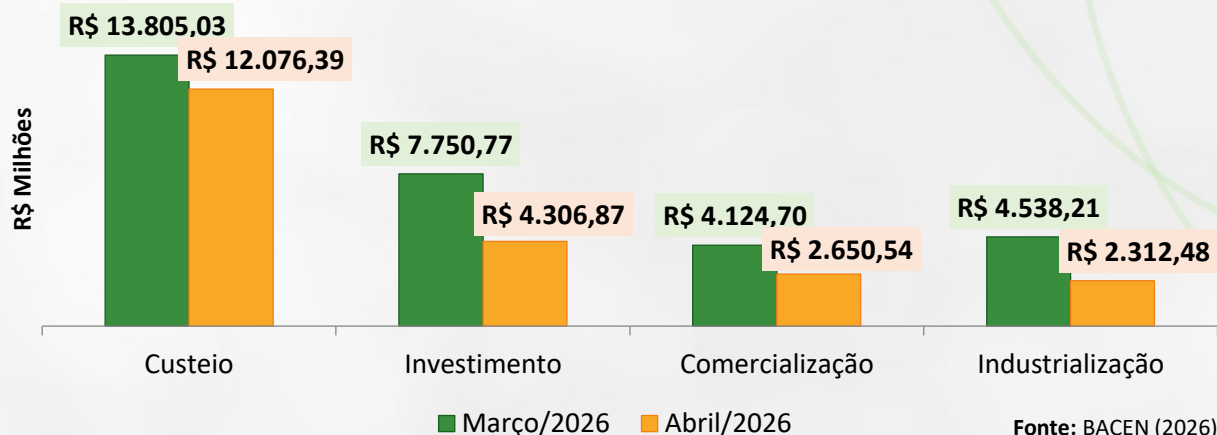
Boletim **ECONÔMICO**



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - BRASIL

Volume de Crédito Rural no Brasil – Março vs Abril 2026 (R\$ Milhões)

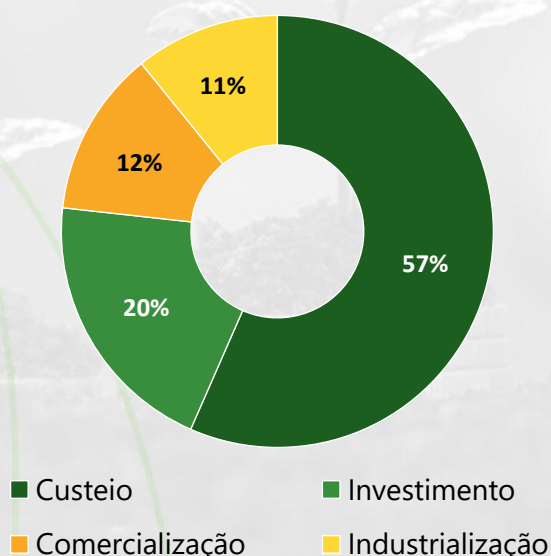


VOLUME DE CRÉDITO CONCEDIDO POR FINALIDADE - BRASIL | ABRIL 2026

Valores em R\$ Milhões

Finalidade	Volume (R\$ Mi)	Variação Anual	Variação Mensal
Custeio	12.076,39	-8,54%	-12,52%
Investimento	4.306,87	-33,74%	-44,43%
Comercialização	2.650,54	-58,25%	-35,74%
Industrialização	2.312,48	+125,34%	-49,04%
TOTAL	21.346,28	-21,17%	-29,36%

Participação por Finalidade – Brasil | Abril 2026

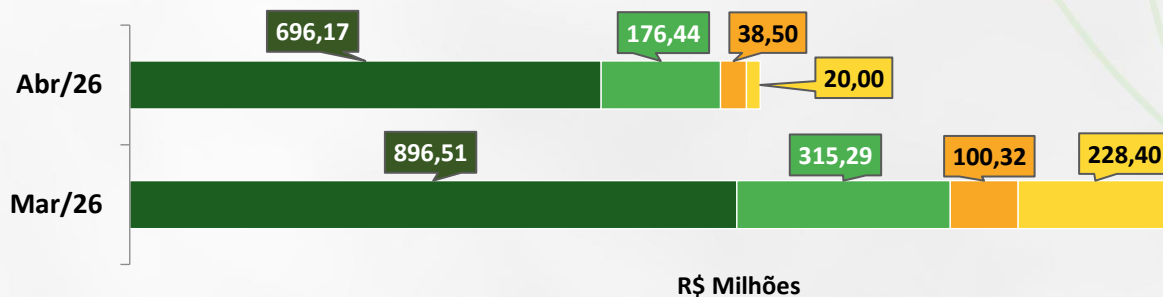


No mês de abril de 2026, em comparação com março do mesmo ano, houve retração no volume geral de concessões de crédito rural no Brasil. O volume total concedido fechou em R\$ 21,3 bi, valor 21,17% inferior ao registrado em abril de 2025. Já na comparação mensal, frente a março de 2026, a redução foi ainda mais acentuada, atingindo 29,36%. O resultado mantém março como um dos principais períodos do ano para contratação de operações de custeio da produção rural.

A finalidade de custeio permaneceu como a principal modalidade do crédito rural no país, representando 57% do volume total concedido em abril de 2026, consolidando sua relevância para o financiamento do ciclo produtivo agropecuário.

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - MS

Crédito Rural MS – Março e Abril de 2026 (R\$ Milhões)



■ Custeio ■ Investimento ■ Comercialização ■ Industrialização Fonte: BACEN (2026)

VOLUME CONCEDIDO DE CRÉDITO - MATO GROSSO DO SUL | ABRIL 2026

Variação Anual: Abr/25 → Abr/26 | Variação Mensal: Mar/26 → Abr/26

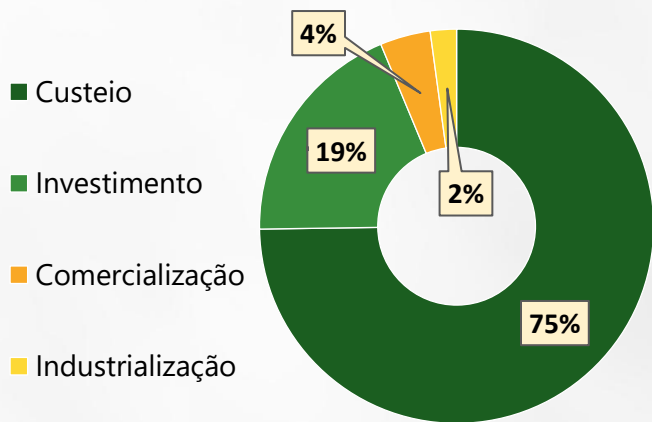
Finalidade		Volume Utilizado	Variação Anual	Variação Mensal
Custeio	Agrícola	427.577.450,96	-23,78%	-23,30%
	Pecuária	268.595.805,88	5,96%	-20,78%
	Total	696.173.256,84	-14,52%	-22,35%
Investimento	Agrícola	76.556.058,49	-27,42%	-51,85%
	Pecuária	99.883.935,93	1,28%	-36,09%
	Total	176.439.994,42	-13,55%	-44,04%
Comercialização	Agrícola	37.083.850,67	-62,07%	-62,73%
	Pecuária	1.415.000,00	-	70,48%
	Total	38.498.850,67	-60,62%	-61,62%
Industrialização	Agrícola	20.000.000,00	1233,33%	-91,24%
	Pecuária	0,00	-	-
	Total	20.000.000,00	1233,33%	-91,24%
TOTAL	Agrícola	561.217.360,12	-26,70%	-46,26%
	Pecuária	369.894.741,81	5,05%	-25,45%
	Total	931.112.101,93	-16,70%	-39,56%

Fonte: BACEN (2026)

Em Mato Grosso do Sul, o volume total de crédito rural concedido em abril somou R\$ 931,1 milhões, montante 39,56% inferior aos R\$ 1,54 bilhão registrados em março de 2026. Na atividade agrícola, o volume contratado atingiu R\$ 561,2 milhões, resultado 26,7% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior. Já a pecuária apresentou desempenho anual positivo, com crescimento de 5,05% frente a abril de 2025, encerrando o mês com R\$ 369,9 milhões em crédito disponibilizado.

Participação por Finalidade – MS |

Abril 2026

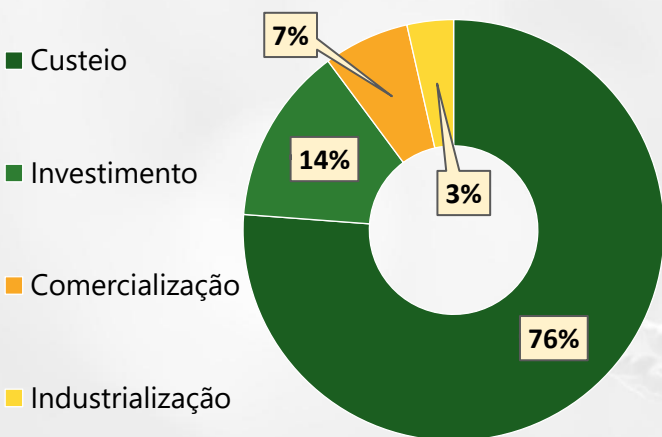


Fonte: BACEN (2026)

No estado, a finalidade de custeio também manteve predominância, alcançando R\$ 696,17 milhões e participação de 75% do volume total concedido em abril. Esse comportamento reflete a redução mais intensa nas linhas voltadas para investimento, comercialização e industrialização, elevando proporcionalmente a representatividade das operações de custeio.

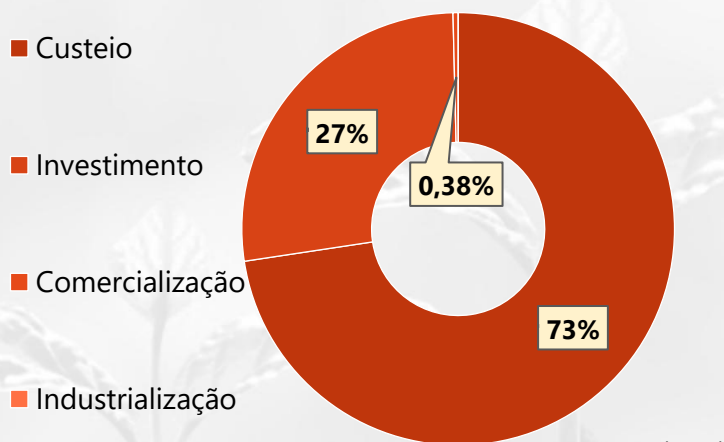
Participação Agricultura - MS |

Abril 2026



Fonte: BACEN (2026)

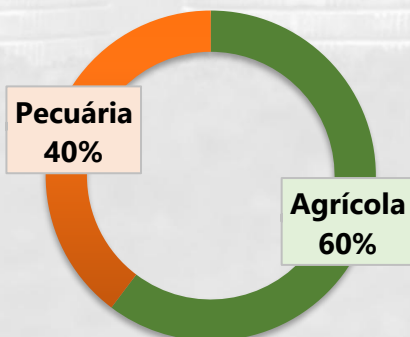
Participação Pecuária - MS | Abril 2026



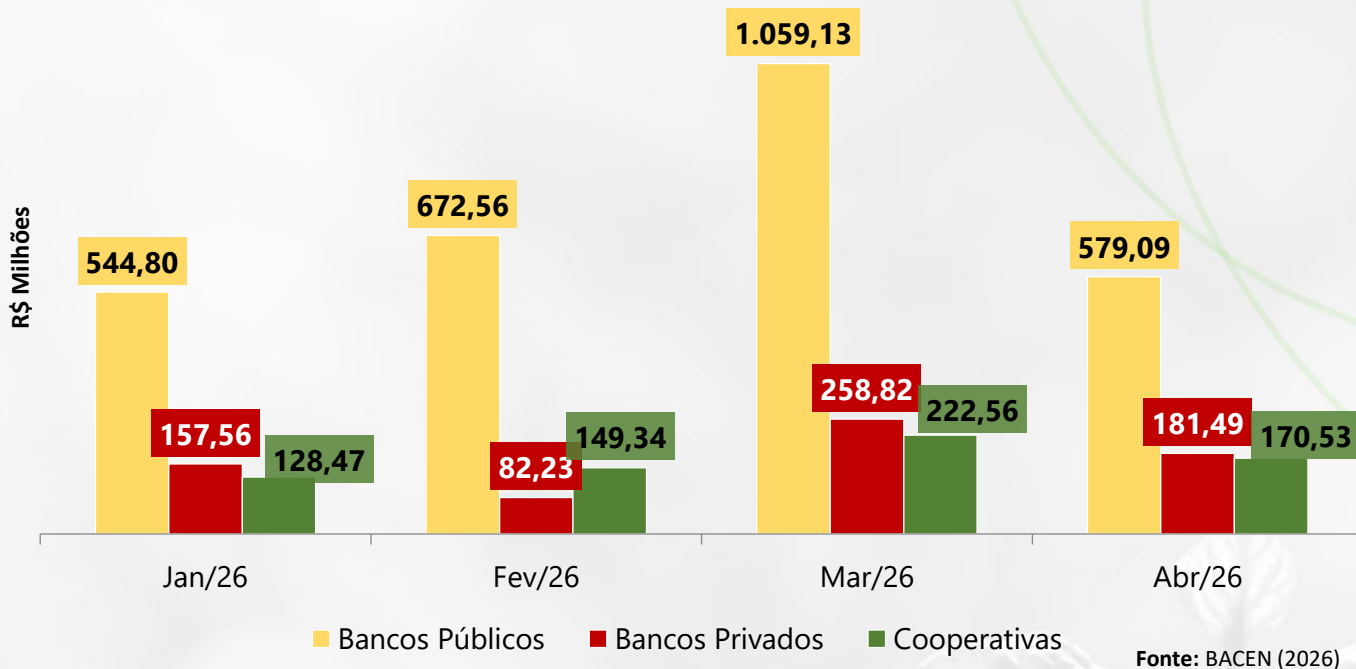
Fonte: BACEN (2026)

Na composição setorial do crédito rural sul-mato-grossense, a agricultura respondeu por 60,27% do volume total concedido no estado, enquanto a pecuária representou 39,73%. O cenário evidencia a maior dependência da atividade agrícola em relação ao financiamento via crédito rural, especialmente para sustentação do custeio produtivo, quando comparada ao segmento pecuário.

Percentual de Crédito disponível por setor no estado | Abril 2026

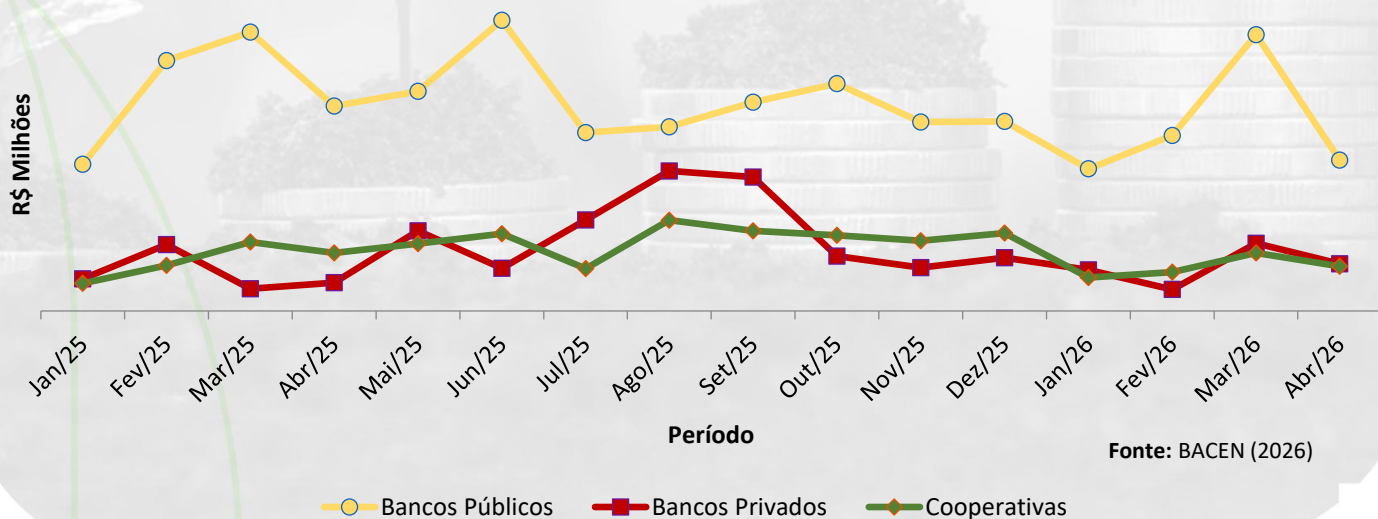


Crédito Rural MS – Volume Mensal por Tipo de IF (R\$ Milhões)

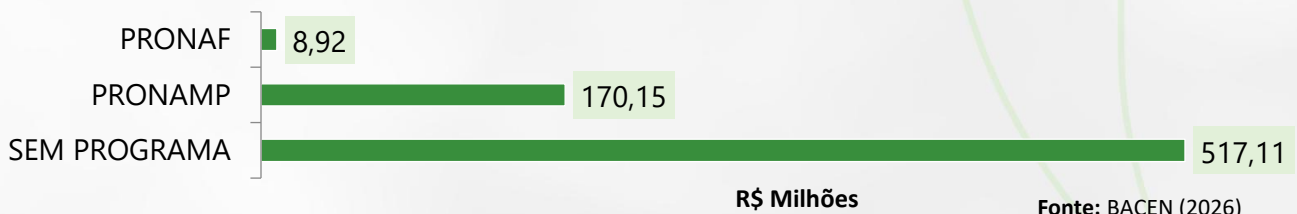


Entre as instituições financeiras concedentes, os bancos públicos seguiram liderando o volume de liberações em Mato Grosso do Sul, concentrando 60,79% do total concedido em abril, equivalente a R\$ 579,09 milhões. Ainda assim, o montante disponibilizado pelas instituições públicas apresentou retração de 45,32% em relação a março de 2026. Em contrapartida, bancos privados e cooperativas registraram queda menos intensa, de aproximadamente 26,87% no período, mantendo participação conjunta próxima de 50% do volume operado pelos bancos públicos ao longo de 2026. Março e junho se destacam em relação aos bancos públicos, e agosto e setembro, em relação aos bancos privados.

Crédito Rural MS – Evolução Mensal por Tipo de IF (R\$ Milhões)

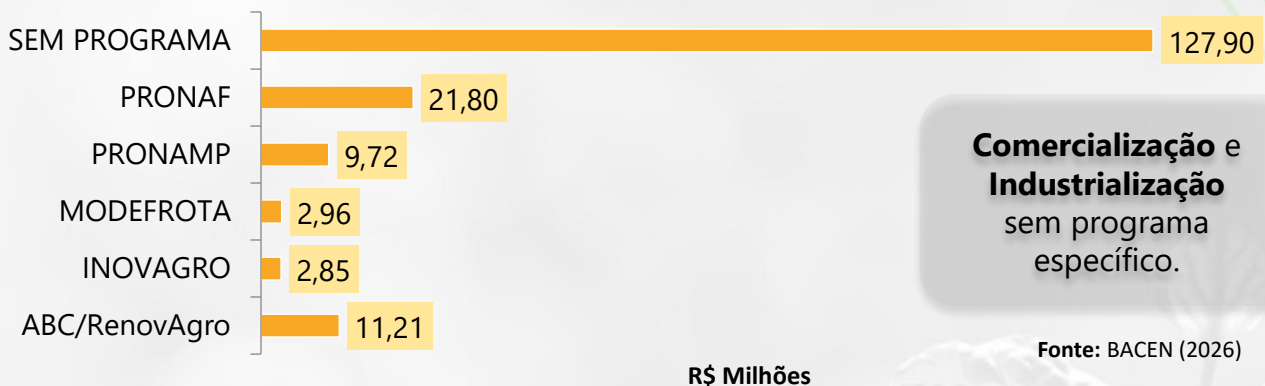


Programas de Custeio – MS | Abril 2026 (R\$ Milhões)



Fonte: BACEN (2026)

Programas de Investimento – MS | Abril 2026 (R\$ Milhões)



Comercialização e Industrialização
sem programa específico.

Fonte: BACEN (2026)

R\$ Milhões

Nos programas de custeio em Mato Grosso do Sul, as operações sem programa específico continuaram predominando em abril de 2026, somando R\$ 517,11 milhões, equivalente à maior parcela dos contratos realizados no período.

O resultado demonstra que grande parte dos produtores segue acessando linhas tradicionais de crédito rural fora dos programas subsidiados, cenário relacionado tanto à limitação de recursos equalizados quanto à maior flexibilidade operacional dessas modalidades.

Entre os programas direcionados, o PRONAMP concentrou R\$ 170,15 milhões em operações de custeio, reforçando a relevância do médio produtor rural dentro da estrutura de financiamento agropecuário do estado. Já o PRONAF movimentou R\$ 8,92 milhões, mantendo participação reduzida no volume total concedido no mês.

Nos programas de investimento, o destaque também permaneceu nas operações sem programa específico, que totalizaram R\$ 127,9 milhões. O cenário evidencia maior cautela dos produtores e das instituições financeiras nas operações de longo prazo, principalmente diante do elevado custo do crédito e do ambiente financeiro mais restritivo.

Entre as linhas incentivadas, o maior volume contratado foi registrado no PRONAF, com R\$ 21,8 milhões, na sequência aparecem os programas ABC/RenovAgro, com R\$ 11,21 milhões, e PRONAMP Investimento, com R\$ 9,72 milhões. Já os menores volumes foram observados no MODEFROTA, com R\$ 2,96 milhões, e no INOVAGRO, com R\$ 2,85 milhões.

Análise Econômica

Em abril de 2026, o mercado de crédito rural no Brasil registrou retração tanto em relação ao mesmo período do ano anterior quanto frente ao mês imediatamente anterior. O volume total concedido no país atingiu R\$ 21,3 bilhões, representando queda de 21,17% na comparação anual com abril de 2025 e redução ainda mais acentuada, de 29,36%, frente a março de 2026. O resultado reafirma março como o principal mês de contratação de custeio no calendário agrícola brasileiro, concentrando operações vinculadas ao plantio da safrinha e ao encerramento do ciclo produtivo da soja. Apesar da retração, a finalidade de custeio manteve sua posição dominante, respondendo por 57% do volume total concedido em abril, evidenciando a continuidade do financiamento do ciclo produtivo mesmo em períodos de menor demanda geral por crédito.

Em Mato Grosso do Sul, o volume total de crédito rural concedido em abril somou R\$ 931,1 milhões, montante 39,56% inferior ao registrado em março de 2026, quando as concessões atingiram R\$ 1,54 bilhão. O cenário estadual acompanhou a tendência nacional de desaceleração, reflexo da sazonalidade típica do segundo trimestre, período em que a demanda por custeio tende a recuar após o pico do plantio. Na comparação anual, a agricultura apresentou volume negativo, com valor contratado de R\$ 561,2 milhões, resultado 26,7% abaixo do observado em abril de 2025. A pecuária, por sua vez, foi o único segmento a registrar crescimento anual, com expansão de 5,05% frente ao mesmo período do ano anterior, encerrando abril com R\$ 369,9 milhões em crédito disponibilizado, desempenho que reflete a maior estabilidade das operações pecuárias ao longo do calendário agropecuário.

Na composição por finalidade dentro do estado, o custeio seguiu como modalidade predominante, alcançando R\$ 696,17 milhões e participação de 75% do volume total concedido em abril. Esse comportamento é explicado, em parte, pela retração mais intensa nas linhas de investimento, comercialização e industrialização, que juntas somaram R\$ 234,9 milhões, elevando proporcionalmente o peso do custeio no mix estadual. A concentração nas operações de curto prazo indica que os produtores sul-mato-grossenses priorizaram o financiamento da produção corrente em detrimento de expansões estruturais, movimento coerente com o ambiente de juros mais restritivo e com a maior seletividade das instituições financeiras nas concessões de longo prazo.

Sob a perspectiva setorial, a agricultura respondeu por 60,27% do crédito concedido no estado, contra 39,73% da pecuária. A maior dependência da atividade agrícola em relação ao financiamento externo reflete o elevado custo operacional das lavouras de grãos, especialmente soja e milho, que demandam aporte expressivo de insumos, sementes e defensivos a cada safra.

Quanto às instituições financeiras concedentes, os bancos públicos mantiveram a liderança nas liberações em Mato Grosso do Sul, concentrando 60,79% do total concedido em abril, equivalente a R\$ 579,09 milhões. No entanto, o volume mensal dessas instituições foi o mais afetado, com retração de 45,32% em relação a março de 2026. Bancos privados e cooperativas de crédito registraram queda menos intensa, próxima de 26,87%, reduzindo a diferença relativa entre os segmentos e reforçando a tendência de diversificação das fontes de financiamento rural no estado. No acumulado de janeiro a abril de 2026, os bancos públicos permaneceram como principal canal de distribuição do crédito rural em Mato Grosso do Sul, com participação superior a 60% do volume total operado no período.

Análise Econômica

Nos programas de custeio em Mato Grosso do Sul, as operações sem vinculação a programas específicos continuaram predominando em abril de 2026, totalizando R\$ 517,11 milhões. O resultado demonstra que a maior parte dos produtores acessa linhas convencionais de crédito rural, fora dos programas subsidiados, movimento que pode estar associado tanto às limitações na oferta de recursos equalizados quanto à maior agilidade e flexibilidade das operações não vinculadas. Entre os programas direcionados, o PRONAMP concentrou R\$ 170,15 milhões, reforçando a relevância do médio produtor rural no sistema de crédito estadual. O PRONAF movimentou R\$ 8,92 milhões, mantendo participação mais restrita no volume total do mês, reflexo do perfil produtivo predominante no estado, menos dependente da agricultura familiar de pequena escala.

No segmento de investimento, as operações sem programa específico também lideraram, totalizando R\$ 127,9 milhões. O cenário sinaliza maior cautela tanto dos produtores quanto das instituições financeiras nas operações de longo prazo, em um contexto de custo de crédito elevado e maior incerteza quanto ao desempenho das próximas safras. Entre os programas incentivados, o PRONAF Investimento liderou com R\$ 21,8 milhões, seguido pelo ABC/RenovAgro, com R\$ 11,21 milhões, linha voltada à adoção de práticas sustentáveis e agricultura de baixo carbono, e pelo PRONAMP Investimento, com R\$ 9,72 milhões. Os menores volumes foram registrados no MODERFROTA, com R\$ 2,96 milhões, e no INOVAGRO, com R\$ 2,85 milhões. O desempenho dos programas de investimento reforça a percepção de que os produtores sul-mato-grossenses seguem priorizando a manutenção da atividade produtiva corrente, postergando decisões relacionadas à expansão de infraestrutura e modernização mais intensiva para um ambiente financeiro mais favorável.

Elaboração

Raphael Flores Gimenes – **Analista de Economia**
economia2@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**
economia1@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – **Coord. técnico**
Dany Corrêa – **Coord. de campo**
Flávio Aguenta – **Assessor técnico**
Eduardo Amorim – **Analista de geoprocessamento**
Eveline Bezerra – **Analista de geoprocessamento**
Staël Caroline Rego – **Analista de geoprocessamento**
Lucas Almeida – **Analista técnico**

Equipe de Campo

<i>Adriana Jara Freitas</i>	<i>Gledson Heron Gimenez</i>
<i>Aldinei Ortiz Corrêa</i>	<i>José Alberto Santos</i>
<i>Gabriela Silva Martins</i>	<i>Lilian Ferreira Cioca</i>
<i>Geizibel Gomes Romero</i>	<i>Patrícia Vilela da Silva</i>
	<i>Wesley Santos Vieira</i>
	<i>Arywander de Andrade</i>

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – **Gerente institucional**
Teresinha Rohr – **Coord. finan. e contábil**
Kelson Ventura – **Coord. administrativo**
Gislaine Alencar – **Assistente finan. e contábil**
Valéria Henrique – **Assistente administrativo**

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – **Coord. de comunicação**
Emily Cristine Santos – **Assistente de comunicação**
Marcos Maluf – **Assistente de comunicação**
Ana Carolina Azevedo – **Estagiária**
Carolina Toffanetto – **Estagiária**

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – **Jorge Michelc**
Vice-presidente – **Andre Dobashi**
1º Diretor Administrativo – **Paulo Stefanello**
2º Diretor Administrativo – **Pompilio Silva**
1º Diretor Financeiro – **Fábio Caminha**
2º Diretora Financeira – **Malena May**

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale



Crédito
Rural 

Boletim **ECONÔMICO**



FUNDEMS

